

# A AFETIVIDADE E ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E SEUS VÍNCULOS COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR

## *THE STUDY OF AFFECTIVITY AND EMOTIONAL LITERACY AND ITS LINKS WITH SCHOOL LEARNING*

Lorranny Fagundes Barbosa da Silva<sup>1</sup> (UEG)

Mara Rúbia Vieira<sup>2</sup> (UEG)

**RESUMO:** Este texto tem como objetivo analisar a relação entre a afetividade e desempenho escolar, a partir dos aportes teóricos de Almeida (1997) sobre a perspectiva de Henri Wallon e Celso Antunes (1999). Serão analisados alguns estágios de desenvolvimento e suas relações com as emoções bem como uma análise acerca das concepções das docentes da educação infantil sobre a construção da afetividade e a importância da alfabetização emocional. Por meio de uma revisão bibliográfica, destaca-se a alfabetização emocional como um caminho a ser percorrido pelas escolas e pelos professores na busca de promover práticas de ensino que colaborem para a construção de relações mais harmoniosas e respeitadas entre os pares. Apresenta-se os dados coletados mediante questionários aplicados na instituição pública de educação infantil Escola Municipal Comecinho de Vida, na cidade de São Miguel do Passa Quatro (GO).

**Palavras-chave:** Afetividade. Relação professor-aluno. Alfabetização emocional.

**ABSTRACT:** *This paper aims to analyze the relationship between affectivity and school learning, from the theoretical contributions of Almeida (1997) on the perspective of Henri Wallon and Celso Antunes (1999). The stages of development and their relationship to emotions will be presented as well as an analysis of the importance of emotional literacy and its applicability in school. Through a literature review, emotional literacy is highlighted as a way to be followed by schools and teachers in the search to promote teaching practices that collaborate to build more harmonious and respectful relationships between peers. It presents data collected through questionnaires applied a public institution of early childhood education Escola Municipal Comecinho de Vida in the city of São Miguel do Passa Quatro (GO).*

**Keywords:** *Affectivity. Teacher-student relationship. Emotional literacy*

### **Introdução**

O artigo é resultado de um trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia no Câmpus Pires do Rio da Universidade Estadual de Goiás realizado nos anos 2017 e 2018. A pesquisa buscou analisar a afetividade no contexto escolar da Educação Infantil da Escola

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, UEG/Câmpus Pires do Rio. E-mail: lorrannyfagundesdez@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga. Especialista em Alfabetização (UFG). Docente do Curso de Pedagogia – UEG/Câmpus Pires do Rio. E-mail: mararubiav@gmail.com

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

Municipal “Comecinho de Vida” (GO), fazendo um estudo bibliográfico e também uma pesquisa de campo.

Buscou-se compreender a importância da afetividade no contexto escolar, ampliar a capacidade de relacionar-se com professores e crianças e enriquecer a experiência profissional docente. O resultado de campo foi obtido por meio da aplicação de questionários a 06 professoras da Educação Infantil. Trata-se de um estudo inicial, reconhecendo a complexidade e riqueza do tema.

Esta pesquisa é fundamentada em leituras bibliográficas de autores como: Almeida (1999), Antunes (1999), Dantas (1992), Goleman (2001). O artigo discute o conceito de afetividade e sua importância na vida da criança de acordo com as perspectivas de Henri Wallon, aborda as relações entre a aprendizagem escolar e as emoções e analisa as compreensões das docentes sobre alfabetização emocional.

### **Reflexões sobre a Afetividade e Alfabetização Emocional**

A afetividade é um sentimento inerente ao ser humano que se expressa desde o ventre materno. É considerada como a forma mais primitiva das expressões emocionais, manifestando-se ao longo do desenvolvimento humano, por meio de sentimentos, interesses, desejos, valores e emoções.

O termo afetividade refere-se a sentimentos que são manifestados no decorrer de toda a vida humana, como alegria, carinho, amor, paixão, ódio, dentre outros. Nesse contexto, Salla (2017, p.01) enfatiza que todas essas sensações e reações recebem “o nome de afetividade e é crucial para o desenvolvimento de um indivíduo”.

Para Cirqueira e Cavalari (2010):

A afetividade é utilizada com uma significação mais ampla, referindo-se as vivências dos indivíduos e as formas de expressão mais complexa e essencialmente humanas. Pois vivemos em uma época em que o tempo é escasso, em que os pais necessitam trabalhar o dia inteiro para o sustento da família. (p.12).

Henri Wallon, psicólogo francês (1879-1962), caracteriza o termo afetividade em três dimensões: emocional, sentimental e da paixão. Cada um desses campos possui suas especificidades e características. Em suas obras, o campo emotivo é o mais detalhado. A emoção é a primeira expressão da afetividade, e seu ponto de partida é orgânico, no qual não existe o controle da razão. Wallon apud Almeida (2008) revela que:

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

Os meios de expressão emocional evoluem sob a interferência social, isso significa que há um período em que a emoção é totalmente orgânica. E na medida em que vai ocorrendo a maturação funcional, vão surgindo os automatismos presentes na emergência das manifestações específicas de cada emoção. (p.39).

Desse modo, a criança vai construindo os seus significados a partir das relações que são estabelecidas, o que torna fundamental a existência de um meio social para que as emoções sejam desenvolvidas. Dantas (1992) destaca a esse respeito:

[...] a caracterização que apresenta da atividade emocional é complexa e paradoxal: ela é simultaneamente social e biológica em sua natureza, realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva racional que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde a sua primeira manifestação. (p.85-86).

A emoção é considerada biológica, pois está contida nas expressões do corpo humano. É sentida pela pele, como também a existência de sensações nos órgãos viscerais. Quando as emoções estão afloradas, o organismo humano recebe comandos do sistema nervoso, os quais são acionados em forma de choro, sorriso, arrepios, calafrios, batimentos cardíacos acelerados, dentre outros. De acordo com Dantas (1992, p.89): “A emoção esculpe o corpo imprime-lhe forma e consistência; por isso Wallon chamou de atividade proprioplástica<sup>3</sup>”.

De forma visível a emoção é demonstrada por meio de reações e modificações do corpo e da expressão facial. É o primeiro recurso de interação com o outro, pois é na relação com o outro que as emoções acontecem. “As reações que as emoções suscitam no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação” (GALVÃO, 1995, p. 64). A sua função principal é mobilizar o outro, e sua capacidade de provocar estímulos é intensa.

De acordo com a Teoria Psicogenética de Wallon, a criança se desenvolve a partir de estágios de desenvolvimento, sendo que “[...] são seis os estágios de desenvolvimento infantil, denominados respectivamente: da impulsividade motora, emocional, sensorio-motor e projetivo, personalista, categorial e da puberdade e adolescência”. (ALMEIDA, 2008, p.54-

---

<sup>3</sup> Atividade proprioplástica - designativo da atividade definida pelas expressões da emoção, pelas mímicas e pelos factos de imitação, segundo H. Wallon, psicólogo francês (1879-1962).

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

55). Os estágios se divergem quanto ao seu predomínio. Em alguns, o relevante são as relações afetivas, enquanto em outros, a inteligência prevalece. Almeida (2008) ressalta:

Entre os estágios com direção preponderantemente afetiva, identificamos o impulsivo, o emocional, o personalista, e, finalmente o da puberdade e adolescência; distingue-se dos demais por apresentarem um conjunto de comportamentos relacionados à construção da pessoa. Os outros estágios - o sensório-motor e projetivo e categorial, reúnem, ao contrário, uma série de atitudes predominantemente relacionadas com o conhecimento. (p.55).

Optou-se por dar destaque ao período personalista que se inicia por volta dos três anos e se estende até aproximadamente os seis anos de idade. É um período afetivo que corresponde à formação da personalidade da criança. “Tal elaboração se faz pela interação, sem dúvida, mas por um tipo especial de interação, caracterizado pela oposição e negação do outro: é pela expulsão do que há alheio dentro de si, que se fabrica o EU”. (DANTAS, 1992, p.94).

É um período que demanda muita atenção e paciência para lidar com tantos conflitos de personalismos, pois é a construção pessoal que está sendo formada. As pessoas do convívio da criança contribuem para a formação da sua personalidade, daí a grande importância da estrutura familiar e escolar na vida infantil.

O período dos três aos cinco anos é aquele em que se constituem o que se chamou “complexos”, isto é, atitudes duradouras de insatisfação que podem marcar de maneira não direi irrevogável, mas de maneira prolongada, o comportamento da criança nas suas relações com o meio que a rodeia. (WALLON apud ALMEIDA, 2008, p.72).

Para Wallon, o apego às pessoas é uma necessidade que a criança tem e, quando não atendida, ocorrem reflexos sobre o seu desenvolvimento psíquico. Wallon apud Almeida (2008) destaca:

Dos três aos seis anos, o apego às pessoas é inextinguível necessidade da pessoa da criança. Se for privada disso, será vítima quer de atrofia psíquicas, de que o seu gosto de viver e a sua vontade guardarão a tara, quer de angústias, que encaminharão para paixões tristes e perversas. (p.73).

O personalismo é um estágio com intensas modificações no comportamento da criança, que busca uma autonomia do seu “eu”. Nesse período, ela se reconhece como pessoa, porém sua dependência, para estabelecer uma relação social, permanece e se torna constante. “O outro exerce um papel essencial na vida da criança na medida em que serve como

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

contraponto para seu desenvolvimento. Wallon destaca a importância da estrutura familiar e escolar para a formação da personalidade infantil”. (ALMEIDA, 2008, p.75).

Ao refletir sobre o papel da afetividade na formação do sujeito não se pode desconsiderar a importância de experiências emocionais construídas na família e também na escola. Por isso, faz-se necessário analisar o conceito de alfabetização emocional, também relacionado ao conceito de inteligência emocional e como o mesmo tem sido entendido no contexto escolar.

A inteligência emocional compreende-se pelo modo como as pessoas lidam com suas próprias emoções, e também como estabelecem relações com outros. O conceito de inteligência emocional foi apresentado, inicialmente, pelos psicólogos Salovey e Mayer, caracterizando como “a capacidade do indivíduo monitorar os sentimentos e as emoções dos outros e os seus, de discriminá-los e de utilizar essa informação para guiar o próprio pensamento e as ações”. (SALOVEY E MAYER, 1990 apud GONZAGA, 2011, p.225). Desde então, novas pesquisas e publicações foram desenvolvidas, trazendo mais contribuições ao tema. Dentre elas, destacam-se as contribuições de Daniel Goleman sobre inteligência Emocional e alfabetização emocional.

Goleman (2001) defende que falar em alfabetização emocional significa refletir sobre a real função da escola na vida do aluno.

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional. (p.294).

Considerando a importância de desenvolver atividades que promovam o conhecimento das emoções em sala de aula, a alfabetização emocional é uma estratégia essencial para o professor trabalhar com seus alunos. De acordo com Pereira (2002), por alfabetização emocional, entende-se:

[...] o conjunto de habilidades necessárias ao ser humano para compreender, gerenciar e expressar os valores e aspectos sociais e emocionais da vida e que permitem o manejo bem sucedido de tarefas da vida, tais como: formação de relacionamentos, solução de problemas do dia-a-dia e adaptação às complexas demandas e exigências do crescimento e desenvolvimento. (p.5).

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

Assim, os professores devem preparar seus alunos não só para a vida profissional, mas, sobretudo, pessoal. Desse modo, os professores são considerados responsáveis para contribuir na formação de cidadãos motivados, pensantes e críticos, que saibam lidar com seus medos e frustrações, e consigam fazer suas próprias escolhas.

Conversas claras com as crianças sobre o que se espera delas no convívio com outras e elaboração de situações de ensino que levem a criança a se posicionar, por meio de fábulas, por exemplo, podem levar a criança a fazer associações sobre sua conduta anterior e novas condutas.

Reconhecendo a relevância da temática na educação e a necessidade de formação continuada nas escolas que estimulem a alfabetização emocional é que se propõe analisar como as docentes de uma escola municipal entendem a questão.

### **Relação professor-aluno e as emoções: a pesquisa na Escola Municipal Comecinho de Vida em São Miguel do Passa Quatro (GO)**

Buscando conhecer os aspectos referentes à afetividade dentro da escola é que foram propostos questionários às professoras da Educação Infantil da Escola Municipal Comecinho de Vida em São Miguel do Passa Quatro (GO).

A Escola Municipal de Educação Infantil Comecinho de Vida<sup>4</sup> está localizada na Avenida Alcides Pereira de Castro, S/N, Centro, em São Miguel do Passa Quatro, Goiás. No ano letivo de 2018 atendeu 125 alunos, sendo que 81 na Educação Infantil. No quadro profissional contou com 10 professores regentes, sendo 06 atuando em outras funções, como diretora, coordenadoras e secretárias. O quadro de docentes é estável e apenas 01 professora é contratada, as demais são efetivas.

Foram aplicados questionários a 06 professoras da Educação Infantil. Todas classificaram a afetividade como um termo relacionado aos sentimentos de amor, carinho, atenção e emoções. Confirmaram também que autoestima, afeto e motivação refletem de modo significativo na aprendizagem escolar. A professora 1<sup>4</sup> afirma: “A criança que recebe afeto familiar é segura, motivada e tem boa concentração, onde a aprendizagem é muito apta a acontecer”. Por isso, a importância de os pais incentivarem e demonstrarem carinho e atenção em casa, pois o comportamento será evidenciado em sala de aula.

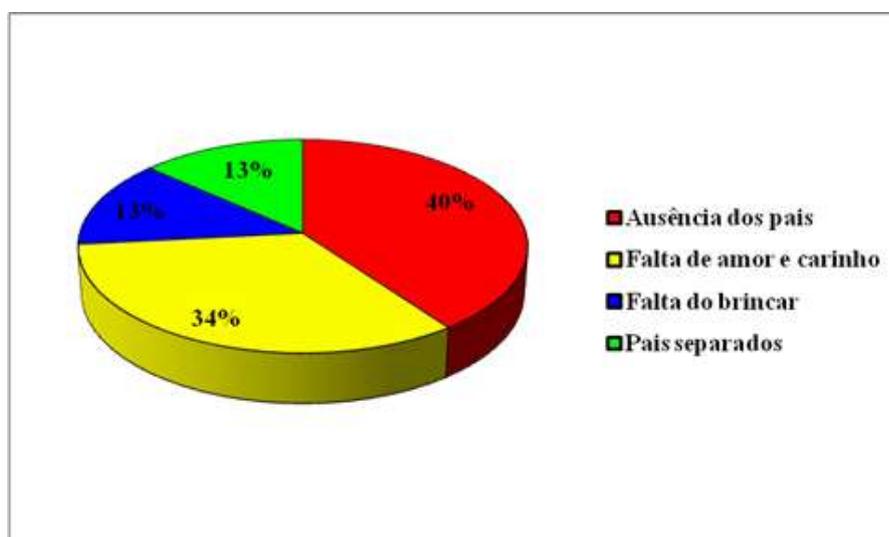
---

<sup>4</sup> Professora Pedagoga do Infantil I, há 15 anos atuando na educação.

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

O professor também precisa estar motivado para que as crianças sintam segurança em suas falas e atitudes. Questionada sobre a importância da afetividade na relação professor aluno, a professora 3<sup>5</sup> relata: “A relação professor-aluno/ensino-aprendizagem só é de fato revigorada e fortalecida se houver uma construção constante de segurança, de confiança entre ambas as partes, e também onde haja estímulos.”. Dessa maneira, percebe-se a importância do professor na vida de seus alunos, principalmente, quando nos referimos às crianças da Educação Infantil, já que as experiências escolares iniciais são decisivas durante o seu processo de desenvolvimento.

A partir das observações e comportamentos apresentados pelas crianças, as professoras relataram que grande parte delas demonstra algum tipo de carência afetiva, algumas com maior e outras com menor intensidade. De acordo com o gráfico 1, a causa predominante de carência afetiva se deve à ausência dos pais, mas a falta de amor e carinho, e poucas oportunidades de brincar também foram apontadas como motivos que podem ocasionar reflexos na afetividade da criança e, por sua vez, no seu desempenho escolar.



**Gráfico 1: Causas de Carência Afetiva**

Fonte: Pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Comecinho de Vida em 2018.

Org.: SILVA, L. F. B. da. 2018.

O reconhecimento desses motivos não retira da escola a sua responsabilidade de buscar intervir para auxiliar a construção de experiências de alfabetização emocional na

<sup>5</sup> Professora Historiadora, lecionando no Infantil II, há 3 anos atuando na educação.

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

escola. É fundamental, segundo Castro (2012), desenvolver um ambiente atrativo em que a criança se sinta confortável e segura. Dessa maneira, a autora esclarece: “assim como no ambiente familiar, o aprendente deve ter na escola um lugar de segurança. Os educadores do ambiente escolar devem ter a consciência de que as mensagens são transmitidas com palavras ou sem palavras” (p.71-72). Essas expressões sem palavras são manifestadas através de gestos, choros e em diferentes comportamentos. Por isso, o professor e toda a comunidade escolar precisam ficar atentos a essas diversas situações.

Castro (2012) relata que:

São comuns cenas de alunos chorando, e a turma, junto com os professores, zombando ou ignorando o choro. Seja por dor, tristeza ou raiva, a criança que chora tem sentimentos. Não me refiro a concordarem que aquele sentimento está coerente com a realidade ou não. Faz-se necessário acolher estes sentimentos e, por meio de vínculos afetivos, passar a segurança de que este aprendente é compreendido, mesmo que necessite de redirecionamentos. (p.75).

A partir desta observação é possível perceber a importância da compreensão e o respeito às emoções de qualquer criança. Os demais alunos e professores precisam respeitar os seus sentimentos, pois, o aluno, antes de tudo, é um ser humano, que pode manifestar tristezas e frustrações. O que acontece é que, muitas vezes, o professor encontra-se despreparado para lidar com tamanha diversidade encontrada em sala de aula, o que acaba gerando inúmeras situações com conflitos.

Questionadas sobre a preparação para lidar com a diversidade em sala de aula, as professoras 2 e 3 responderam, respectivamente: “Para ser bem verdadeira, às vezes me deparo com situações que me surpreendem e me sinto muito despreparada”; “Nunca estamos totalmente preparadas para a missão, mas possuo a convicção de que precisamos inovar e demonstrar ser amiga/parceira, construindo uma relação com amor”. A partir dos relatos, percebemos a importância da postura do professor, uma vez que, muitas vezes, sentem-se despreparados para lidar com a realidade da sala de aula.

É preciso considerar que uma boa relação entre professor-aluno promove um ambiente agradável e, conseqüentemente, uma aprendizagem sólida e significativa. Indagadas sobre como essa relação pode ser construída de maneira proveitosa, a professora 1 relata: “Confiança é a base de tudo, carinho, afetividade e respeito são aspectos que devem ter entre

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

professor e aluno, para haver uma aprendizagem de qualidade”. Já, para a professora 2<sup>6</sup>, “Com muito carinho e sem perder a autoridade diante dos alunos”. A autoridade é de fundamental importância em uma relação de organização e respeito. Logo, lidar com amor na sala de aula não significa que os alunos possam fazer o que bem entendem.

Castro (2012) relata sobre a diferença entre ser autoritário e exercer autoridade.

O grande desafio hoje é achar o equilíbrio entre exercer a autoridade sem ser autoritário. É saber impor os limites necessários quando crianças e negociar os limites quando adolescentes ou jovens [...] É simples compreender a diferença quando entendemos que é normal para a criança querer romper os limites, avançar. Cabe ao adulto não apenas dizer o que não deve ser feito, mas o que e como fazer. O que geralmente observamos nos lares, nas escolas ou simplesmente nas ruas são adultos que não estão dispostos a pagar o preço de dar limites aos seus pequeninos. (p.30).

Para a autoridade ser construída e consolidada, é importante que o professor desenvolva situações e atividades lúdicas de reflexões, de modo que professor e alunos possam se conhecer, e a afetividade tornar-se o elemento propulsor das relações. A esse respeito, todas as professoras disseram que desenvolvem atividades lúdicas para promover a afetividade. A professora 6<sup>7</sup> esclarece: “Na Educação Infantil, as atividades lúdicas devem ser agregadas sempre, é neste momento que podemos ter a oportunidade para ver o desenvolvimento, o diálogo, a convivência em grupo, quando temos o momento de nossa intervenção.” Conforme afirma Antunes apud Mastroianni (2004).

A atividade lúdica ou a capacidade de brincar tem um papel fundamental na estruturação do psiquismo da criança. É no brincar que a criança une elementos de fantasia e realidade e começa a distinguir o real do imaginário. Brincando, a criança desenvolve não só a imaginação, mas também fundamenta afetos, elabora conflitos ansiedades, explora habilidades e, à medida que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. (p.04).

As atividades lúdicas são fundamentais para promover o desenvolvimento pleno da criança, no qual os aspectos afetivos estão inseridos. A professora 4 diz o seguinte: “Procuro sim propiciar momentos e situações onde as crianças possam brincar com ludicidade e cultivem sentimentos de amor ao próximo, respeito e outros aspectos que priorizem valores humanos”. A professora confirma a importância de promover o lúdico nas atividades oferecidas. São nestes momentos que as crianças sentem liberdade para expressar suas escolhas, sentimentos e emoções.

<sup>6</sup> Professora Pedagoga do Infantil II, há 16 anos atuando na educação.

<sup>7</sup> Professora Pedagoga, lecionando no Infantil I, há 15 anos de atuação na educação.

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

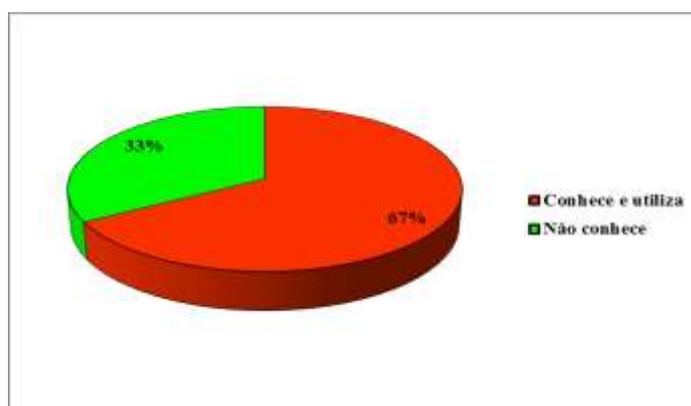
De acordo com as professoras, a ausência da afetividade pode trazer alguns limites no processo ensino-aprendizagem. A professora 5 relata: “sem o afeto a autoconfiança fica bloqueada, travando a maneira de ser e até de expressar de alguns alunos.” E também a professora 1 expõe: “A criança que não recebe afetividade é insegura, triste, desatenta, tem muita dificuldade para concentrar, consigo perceber essas características em algumas crianças com desestrutura familiar”.

Como bem evidencia Almeida (1999):

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanecem imutáveis. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de período a outro, pois à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas. (p.50).

Diante desses apontamentos, as professoras foram indagadas sobre o conhecimento referente à alfabetização emocional, e como elas utilizam esse método em sala de aula. Das respostas apresentadas, 02 disseram não conhecer a alfabetização emocional, e duas relataram as seguintes respostas: A professora 1 expôs “Ensinando as crianças a lidar com os seus medos, suas emoções, suas fragilidades, para que se tornem adultos seguros para enfrentar a vida”. A professora 2, por sua vez, relatou “Procuro preencher todos os vazios emocionais que acompanham o aluno”.

Percebe-se que as professoras demonstram preocupação com as questões emocionais dos alunos. A partir da análise das respostas, nota-se que a professora 2 demonstra dificuldade para evidenciar seu trabalho com a alfabetização emocional. O gráfico a seguir sintetiza a porcentagem do conhecimento a respeito da alfabetização emocional.



**Gráfico 2: Utilização da Alfabetização Emocional na Educação Infantil.**

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Comecinho de Vida em 2018. **Org.:** SILVA, L. F. B. Da. 2018.

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

O trabalho com a alfabetização emocional é muito importante e, como podemos perceber no gráfico, grande parte das professoras disse que conheciam e que trabalhavam com o método em sala de aula. A professora 4 complementa: “Deixo às vezes os conteúdos exigidos de lado, e invisto na aprendizagem emocional, pois sei o quanto é importante, trabalho com os alunos como ser gentil, educado, a respeitar regras, como fila, pedir desculpas, cumprimentar e socializar-se”. Nota-se que, por meio dessas situações de ensino, a professora está desenvolvendo a alfabetização emocional. De fato, ela explica a importância de desenvolver várias atitudes cidadãs, e dessa forma, levar os alunos a se conhecerem mais.

É necessário considerar que é essencial que o professor conheça, de forma especial, cada aluno. Desse modo, reconhece suas formas distintas de aprendizagem. Por meio dessas interações em sala de aula que cada uma das crianças vai revelando seus gostos, vontades e medos.

Na pesquisa, ficou evidente a importância do afeto nas relações entre professor e aluno. Essas relações vão muito além de carinhos, beijos, abraços e elogios. Em muitos casos, o afeto é revelado quando o professor é sincero, justo, sabe a hora certa de falar, ensinam os alunos a importância do erro, valoriza o conhecimento, prepara aulas significativas e interessantes, e também mantém a organização e a disciplina durante as aulas.

Esse papel do professor proporciona grande contribuição para o desenvolvimento infantil, já que, em muitos casos, a criança passa a maior parte do seu tempo na escola. Como Almeida (1999) ressalta:

A escola – tanto quanto a família – tem o seu papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento. Os conflitos que podem surgir dessa relação desigual exercem um importante papel na personalidade da criança. (p. 106).

Nesse quadro, o professor é visto como um responsável pela administração dos conflitos entre as crianças. Também se revela como uma pessoa indispensável na trajetória e na formação da personalidade da criança. “As pessoas do meio nada mais são, em suma, do que ocasiões ou motivos para o sujeito exprimir-se e realizar-se.” (WALLON apud ALMEIDA, 1999, p.106). Nesses conflitos ocorre a negação do outro e nesse processo a criança constrói seus próprios conceitos.

Um dos pilares da aprendizagem socioemocional é o reconhecimento das emoções. Saber reconhecer as próprias emoções e, principalmente, as das outras pessoas é

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

fundamental para facilitar as construções das habilidades sociais, como amizade, respeito e empatia.

O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia, e quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis. (ALMEIDA, 1999, p.103).

A sala de aula é um local em que as crianças começam a frequentar logo nos seus primeiros anos de vida. É um ambiente em que as emoções se expressam, as diferenças se evidenciam e conflitos ocorrem provocando diversos tipos de sentimentos e emoções. É neste contexto que o professor atua estimulando interações positivas. Dessa maneira, Almeida (1999) afirma que:

Na raiz do pensamento pedagógico Walloniano há uma especificidade assinalada ao professor: ele é o eixo da atividade pedagógica. Ao se incumbir da função de transmissor do conhecimento, o professor deve atuar como um arguto observador, no sentido de articular, sempre que possível, os aspectos afetivo e intelectual, ambos inseparáveis e presentes na atividade pedagógica. (p.103).

Dessa maneira, o professor é o condutor de todo o processo. É ele quem deve observar e mediar tudo o que acontece dentro da sala de aula. A criança é um ser social, que como qualquer outro manifesta, às vezes, conflitos emocionais. “O professor, como parceiro responsável pela administração de conflitos, revela-se como alguém potencialmente necessário na trajetória de delimitação do eu”. (ALMEIDA, 1999, p.106). Assim, o professor é uma referência importante na vida de seus alunos, pois as interações estabelecidas e as mediações do conhecimento irão contribuir para o crescimento da criança.

### **Considerações finais**

A afetividade contribui de forma significativa para o desenvolvimento pleno da criança, pois o equilíbrio emocional favorece a aquisição de competências, habilidades, atitudes e valores indispensáveis para a formação da autonomia e autoestima, aspectos que repercutem sobre a aprendizagem escolar.

Observa-se, entretanto, que muitas crianças chegam à Educação Infantil com muitas carências afetivas. Os motivos foram apontados na pesquisa, muitos deles associados à família. No entanto, essa constatação, não elimina a responsabilidade da escola. Como instituição formativa que busca integrar a criança à sociedade espera-se que reflita sobre sua

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

responsabilidade e considere o quanto a prática pedagógica do professor é importante nas relações estabelecidas em sala de aula.

As experiências escolares e situações de ensino precisam, nessa direção, dar espaço para o desenvolvimento da alfabetização emocional, já que o conceito de afetividade não se restringe a carinho e beijinhos, mas essencialmente na capacidade de ouvir e entender as emoções, frustrações e comportamentos apresentados pelas crianças, bem como ajudá-las a lidar com os seus sentimentos. Dessa forma, as práticas educativas no campo emocional também devem ser construídas com intencionalidade.

Cada contribuição das professoras à pesquisa revelou que a escola é um espaço de diversidade, que envolve sentimentos e emoções, que precisam ser respeitados para que a aprendizagem escolar ocorra de maneira suave. A atuação da família em parceria com a escola mostra-se fundamental para promover o desenvolvimento integral da criança.

É importante destacar que as reflexões iniciais sobre o personalismo infantil e as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização emocional podem ser ainda campo de estudos futuros sob a ótica também de outros autores que trazem suas contribuições, embora já tenham provocado algumas inquietações para a melhor compreensão da prática profissional pedagógica exercida na referida instituição.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção e o professor:** um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 13, 1997.

\_\_\_\_\_. **A vida afetiva da criança.** Maceió: EDUFAL, 2008.

\_\_\_\_\_. **A emoção na sala de aula** – São Paulo: Papirus, 1999.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional:** novas estratégias. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CIRQUEIRA, Andressa Garcia; CAVALARI, Nilton. **A Importância da afetividade para o aprendizado da criança.** Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP, Pitanga, v.1, p.12-14, março de 2010.

SILVA, Lorranny Fagundes Barbosa da; VIEIRA, Mara Rúbia. **O estudo da afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.**

DANTAS, Heloysa Dantas. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. Piaget, Vygotsky, Wallon. In: LA TAILLE, Yves de et al. **Teorias Psicogenéticas em Discussão – Piaget, Vygotsky e Wallon.** São Paulo: Summus, 1992.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon - uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 45. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GONZAGA, Alessandra Rodrigues. Inteligência Emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2011, vol.27, n.2, pp.225-232. ISSN 0102-3772.<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000200013>>. Acesso em 15 de março de 2018.

MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha et al. **Abcd no lar – aprender, brincar, crescer e desenvolver no laboratório de atividades lúdico recreativa.** 2004, p. 4. Disponível em:<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/abcd.pdf>. Acesso em 17 de agosto de 2018.

PEREIRA, Solange Hyath. **Educação Emocional e Aprendizagem.** Monografia apresentada à Universidade Candido Mendes. 2002. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/SOLANGE%20HYATH%20PEREIRA.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

SALLA, Fernanda. **O Conceito de Afetividade de Henri Wallon.** Disponível em <<http://www.revistaescola.abril.com.br>>. Acesso em 05 de março de 2018.

Recebido em 28/08/2018  
Aprovado em 15/11/2018